

SECRETARIA ESTADUAL DE SAÚDE

SECRETARIA EXECUTIVA DE COORDENAÇÃO GERAL

DIRETORIA GERAL DE INFORMAÇÕES ESTRATÉGICAS

NÚCLEO DE ECONOMIA DA SAÚDE - NES-PE

DESTAQUES

- **Ações em Educação Permanente para profissionais das Unidades Hospitalares;**
- **Estudos acadêmicos sobre Economia em Saúde em Pernambuco;**
- **Estudo de Caso do Centro de Custo Materno Infantil do NES -HAM;**

NESTA EDIÇÃO:

Economia da Saúde e NES-PE	1
Processo de Formação NES - Hospitalar	2
Grau de Implantação dos NES-Hosp	2
Estudo de Caso do Centro materno Infantil do NES - HAM	2
Atividades Desenvolvidas pelo NES-PE	3
Trabalhos Científicos apresentados nos programas de pós-graduação	4

Editorial

Esta publicação visa atualizar e retroalimentar os Núcleos de Economia Saúde (NES-PE), assim como registrar o processo de implantação e implementação no SUS-PE, sob a coordenação da Diretoria Geral de Informações Estratégicas (DGIE), subordinada à Secretaria Executiva de Coordenação Geral – SECG/SES.

Com periodicidade semestral, sendo bem-vindas as contribuições dos NES - Hospitalares, a partir de suas vivências locais.

Neste número abordaremos as temáticas: Economia da Saúde e NES-PE; Ações em Educação Permanente para profissionais dos NES; Divulgação de estudos sobre Economia da Saúde realizados no Estado e Relatórios de apoio técnico do NES-PE aos hospitais.



Economia da Saúde e NES-PE

A existência e adoção de uma base conceitual é parte da estratégia na gestão de custos em saúde pelos gestores do SUS e se presta, principalmente, quando da necessidade de comparação entre os custos dos procedimentos e das unidades ou instâncias de saúde.

A homogeneização dos conceitos vai interferir positivamente na produção, difusão e aperfeiçoamento de informações relevantes e pertinentes, necessárias à otimização do desempenho de serviços, desde uma simples unidade de saúde, aos hospitais de grande porte e até às redes de atenção à saúde. É imprescindível na formação de pessoas e no desenvolvimento da cultura organizacional, permitindo que dados de diferentes instâncias de gestão possam ser corretamente comparados, evitando referências e produção de informações incoerentes ou equivocadas, levando ao consenso na definição de parâmetros e metas estabelecidas (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2013)

Terminologia Contábil Básica

Dando continuidade na ampliação do conhecimento e aplicabilidade dos conceitos básicos, seguimos como:

Gastos ou Dispendios: são os termos mais abrangentes da contabilidade de custos que se aplicam a todos os bens e serviços recebidos. Representam todos os sacrifícios financeiros despendidos por uma organização no intuito de obter bens e serviços, mediante a entrega (pagamento a vista) ou promessa de entrega (pagamento a prazo) de parte de seu ativo;

Despesas: são todos os gastos consumidos, direta ou indiretamente na obtenção de receitas após a fabricação. Ao contrário dos custos, não estão associadas à produção, mas sim às vendas;

Perdas: são bens ou serviços consumidos de forma anormal, de forma involuntária e imprevista. Não são sacrifícios feitos com a intenção de obter receitas.

Equipe de Elaboração

Coordenação Geral: Inês Costa

Elaboração: Conceição Cardozo, Márcia Gaioso, Inês Costa, Geraldo Puça.,

Priscila Portela, Ângela Marcondes e Fernando Moreira,

Contato: nucleodeeconomia.pe@gmail.com

Processo de Formação –NES/Hospitalar

O NES-PE em parceria com Ministério da Saúde e SES-PE/DGIE dará segmento ao processo de formação dos NES-Hosp. No período de 21 a 22/08, será o Curso de Gestão de Custos para os grupos de NES Hospitalares (Assistência Farmacêutica, Belarmino Correia, Geral de Areias, Jesus Nazareno, Psiquiátrico Ulysses Pernambucano, Regional Inácio de Sá e Procape. Com o objetivo de estimular a capaci-

dade reflexiva e avaliativa sobre economia da saúde e gestão de custos. Enquanto que nos dias 23 e 24/08 será o III Curso de Formação no sistema APURASUS, com o objetivo de promover a implantação, o acompanhamento e o controle dos custos em unidades hospitalares. Participarão todos dos NES_Hosp do curso de gestão, exceto o Belarmino Correia por já ter a formação no tema.

“Educar é impregnar de sentido o que fazemos a cada instante”. (Paulo Freire)



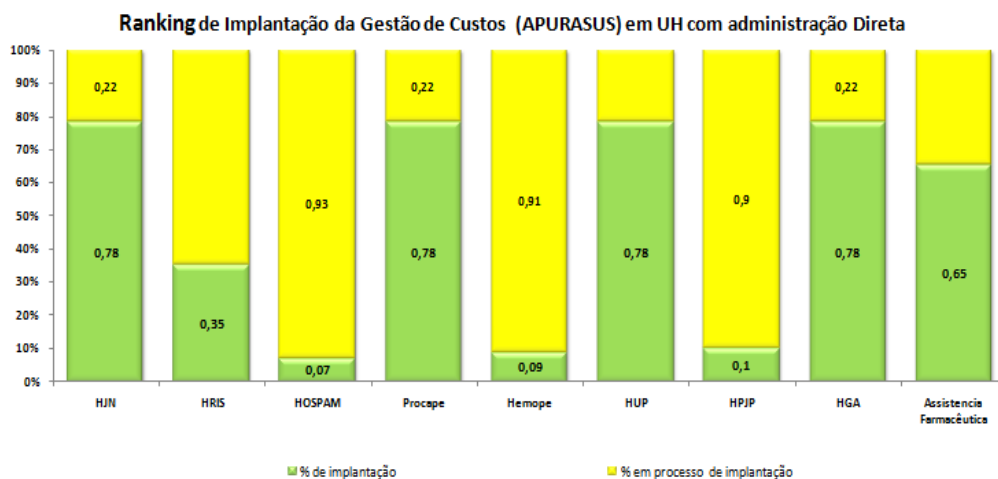
Foto: NES HR

**Figura I-
Grau de Implantação dos
NES-Hosp. *
(jun/2018)**



Foto: NES Reunião SES-PE

Grau de Implantação dos NES-Hosp.



A Figura I mostra a evolução do grau de implantação do NES/Hosp. Os Hospitais: HOSPAM, Hemope e HJP, apresentam cobertura de 10% do grau de implantação. O HJN, Procape e HGA apresentam 78% do grau de implantação, a partir do processo de formação que se realizará em agosto próximo, alcançarão 100% de implantação.

Estudo de caso do serviço materno-infantil do HAM

Os Núcleos de Economia da Saúde (NES) constituem-se em pontos focais de disseminação das ações de Economia da Saúde, visando subsidiar os gestores no processo de tomada de decisão. Tendo importante papel na aplicação desse conhecimento para otimizar os recursos alocados nas unidades de custos de cada unidade hospitalar.

O NES-PE visando incentivar os NES_Hosp a planejar, monitorar e avaliar a evolução da implantação e implementação dos centros de custos, apresenta um estudo de caso do Centro de Custos do Serviço Materno-Infantil do HAM, visando incentivar os colegas que participam dos NES-Hosp a produzirem estudos sobre seus centros de custos, fortalecendo e dando visibilidade ao árduo trabalho desenvolvido em cada unidade hospitalar que compõem a Rede de Núcleos de Economia da Saúde.

Convidamos as 14 equipes do NES-Hosp, que se encontram em condições de transformar em novos conhecimentos os seus centros de custos, como forma de sensibilizar e fortalecer a gestão hospitalar, demonstrando os avanços e importância do NES-Hosp na estrutura gerencial da unidade hospitalar. A seguir apresenta-se o relato de Caso do Serviço Materno Infantil do HAM.



Foto: NES HAM

O relato de experiência tem por objetivo apurar os custos x produto do serviço materno-infantil do hospital HAM, no ano de 2017. O HAM é administrado pela SES-PE, e é classificado como uma Unidade de Alta Complexidade, sendo referência para gestantes de alto risco atendidas em toda a rede SUS-PE.

Utilizou-se o método descritivo e quantitativo, com custos Diretos, Indiretos, Fixos e Variáveis na referida Unidade e apuração de custos mensais e médios da rede materno-infantil. Utilizou-se método de custeio por absorção ou “custeio integral”, que considera que os gastos relativos ao esforço de fabricação nos CC's Administrativos e Intermediários sejam distribuídos para todos os produtos realizados nos centros Finais/Produtivos. A ferramenta de Alocação Recíproca no sistema Web gratuito APURASUS/MS disponibilizou relatórios CC x Produto, Custo Unitário Médio, Itens de Custos por CC e Custo Total da Unidade. Conforme mostra a Tabela I.

Para compor cada Centro de Custo contabilizou-se os custos com Pessoal, Material de Consumo, Serviços Terceiros e Despesa Gerais, utilizados no processo de oferta dos serviços realizados em cada setor que compõem os Centros de Custos Materno Infantil da Unidade Hospitalar HAM. Conforme mostra a Tabela II.

Analisando a tabela II, observa-se que o item de produção Cirurgia do CC Obstétrico/Parto Normal, apresenta o valor médio de R\$ 4.613,85 reais, seguido de UTI Neonatal R\$ 1.717,51 e Sala Canguru R\$ 1.016,77. O que se justifica pela característica da Unidade Hospitalar que é referência estadual para parto de alto risco.

O gráfico I mostra a composição dos custos do CC - Obstétrico/Parto Normal, pode-se observar que 81,0% são destinados a Pessoal, 12,0% Material de Consumo, 5% Serviços de Terceiros e 2,0% Despesas Gerais.

Gráfico I - Composição dos Grupos de Custo no Centro de Custo (CC) Cirúrgico/Obstétrico na Unidade Hospitalar HAM, Jan-Dez de 2017.



A tabela I mostra oito dos 30 CC adm/intermediário que compõem o Nes-HAM, que apresentaram maior destaque em volume de quantidade dos itens de produção observado no período estudado. A seguir mostrar-se o detalhamento do Centro de Custos Materno Infantil, objeto deste estudo.

Tabela I - Levantamento do Custo x Produto dos Centros de Custos (CC's) Administrativos e Intermediários na Unidade Hospitalar HAM, Jan-Dez de 2017.

CC's Adm/Intermediários	Item de Produção	Qtd.	Valor Médio (RS)
Almoxarifado	Item Atendido	700.573	1,28
Farmácia Hospitalar	Item Dispensado	13.037.859	0,27
Transporte	km Rodado	125.458	6,65
Centro de Imagem ou Imagenologia	Exame	47.857	144,04
Hemodiálise	Sessão	8.076	102,20
Hemodinâmica	Exame	1.993	4.199,32
Laboratório de Análises Clínicas	Exame	1.665.731	3,45
Serviço de Nutrição e Dietética	Refeição	853.790	3,32

Fonte: DGIE/NES-PE - Dados coletados em 12/06/2018

Fonte: DGIE/NES-PE - Dados coletados em 12/06/2018

Tabela II - Levantamento do Custo x Produto dos Centros de Custos (CC's) materno-infantil na Unidade Hospitalar HAM, Jan-Dez de 2017.

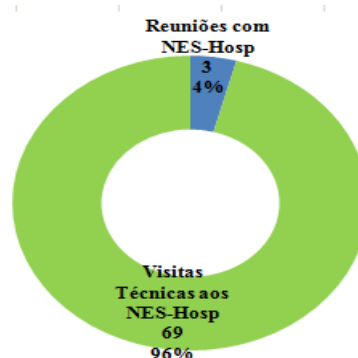
CC's Materno-infantil	Item de Produção	Qtd.	Valor Médio (RS)
Centro Obstétrico/Parto Normal	Cirurgia	4.074	4.613,85
UTI - Neonatal	Paciente/Dia	5.367	1.717,51
Sala Canguru	Paciente/Dia	2.839	1.016,77
Casa da Gestante	Paciente/Dia	275	997,23
UCI Neonatal Canguru	Paciente/Dia	7.294	761,68
U.I. Alto Risco Obstétrico	Paciente/Dia	5.782	598,84
U.I. Obstetricia (Maternidade) - AC	Paciente/Dia	18.297	347,80
Emergência Obstétrica	Atendimento	15.955	151,99

Fonte: DGIE/NES-PE - Dados coletados em 12/06/2018

Atividades Técnicas do NES-PE

O NES-PE fechou o primeiro semestre de 2018 com um saldo positivo de 69 visitas técnicas aos NES-Hosp, com o desenvolvimento de ações de: sensibilização, apoio na implantação e monitoramento. E três reuniões de avaliação na SES-PE que contou com a presença de representantes de todos os NES-Hosp. Fortalecendo o apoio institucional para o cumprimento do fluxo de rotina.

Gráfico II—Ações desenvolvidas pelo NES-PE



A IMPORTÂNCIA DA GERÊNCIA DE CUSTOS HOSPITALARES, UM ESTUDO DE CASO DO HOSPITAL OTÁVIO DE FREITAS: estudo de caso em um hospital de Pernambuco

UFPE/CCSA - PPG. Economia da Saúde Autor: Ângelo Giovanni Jacobine. Orientador: Tiago Farias Sobel.

Cada vez mais, a Economia da Saúde vem ganhando relevância na comunidade acadêmica, devido a crescente demanda por recursos para a prestação dos serviços, justificando a necessidade de estudos que busquem melhorar a eficiência na alocação de seus recursos. Ante este cenário, acompanhar adequadamente os custos nas unidades de saúde é fator fundamental, na medida em que este acompanhamento viabiliza racionalizar a gestão dos recursos direcionados à área, sobretudo em se tratando da rede públi-

ca, por depender de recursos considerados escassos na realidade brasileira. Dado este contexto, este trabalho tem como objetivo central identificar e avaliar, de maneira crítica, o processo de gestão de custos existente no Hospital Otavio de Freitas (HOF), localizado em Recife, seus mecanismos e a sua efetiva utilização para fins administrativos. Para tal, foi realizada uma ampla análise documental e de dados no próprio HOF, buscando compreender e expor os procedimentos na gestão dos custos da instituição.

Em resumo, observou-se haver dificuldades na implantação e no adequado funcionamento do sistema de custos no HOF. Como alguns dos fatores que mais dificultaram este processo, é possível destacar: (1) falta de participação da direção, (2) resistência cultural, (3) falta de treinamento para alimentar o sistema em uso (APURASUS), (4) dificuldade para receber as informações dos centros de custos, dentre outros. Nesse sentido, de um modo geral, conclui-se que, para fugir a essas dificuldades, é necessário que haja um real interesse dos gestores do hospital e uma equipe treinada que possa desenvolver todas as tarefas impostas para uma eficiente gestão de custos.

Angelo Giovanni Jacobine (NES-PE)

ANÁLISE DOS CUSTOS DE IMPLANTAÇÃO DO PROGRAMA “FALE FÁCIL OUVIDORIA” NA REDE ESTADUAL DE SAÚDE.

UFPE/CCSA - PPG. Economia da Saúde Autor: Jadiael Alexandre de Souza. Orientador: Tiago Farias Sobel.

O “Fale Fácil Ouvidoria,” é de um projeto institucional sobre a implantação de Ramais telefônicos em todas Unidades Estaduais de Saúde interligados ao serviço de (0800) da ouvidoria central, facilitando o contato do cidadão com a gestão da Secretaria Estadual de Saúde.

Objetiva-se ampliar os canais de entrada das manifestações, aumentando e assegurando o direito do usuário do Sistema Único de Saúde - SUS em participar na avaliação e na construção de um sistema de saúde melhor.

Dessa forma estaremos cumprindo com uma das principais funções da ouvidoria do SUS, que é garantir o fortalecimento do controle social com a participação da comunidade na gestão dos serviços públicos.

Jadiael Alexandre de Souza (NES-PE)

ESTUDO DA COMPOSIÇÃO DO TETO FINANCEIRO DE MÉDIA E ALTA COMPLEXIDADE DO ESTADO DE PERNAMBUCO UFPE/CCSA - PPG. Economia da Saúde - Autor: Musa Mellinne Ferreira Silva Ribeiro Orientadora: Prof. Adriana Falangola Benjamin Bezerra

O trabalho objetiva a elaboração de um plano de intervenção para captação de recursos na perspectiva de aumento do repasse financeiro no Bloco de Atenção de Média e Alta Complexidade Ambulatorial e Hospitalar (MAC) do fundo Estadual de Saúde de Pernambuco, via transferência federal. Para tanto foi constituído um Grupo de Trabalho (GT) com integrantes de áreas estratégicas relacionadas à gestão do SUS/PE. O GT definiu um plano operativo desenvolvido a partir da estratégia da reunião, definição de responsabilidades, prazos e produtos. Como resultado, evidencia-se o detalhamento do teto de média e alta complexidade, identificando os recursos que, independem de produção (incentivos de custeio) e aqueles voltados à produção na tabela de procedimentos, medicamentos, órteses, próteses e materiais especiais do SUS, obtendo a composição do limite financeiro de média e alta complexidade, o que permitiu comparar a produção física e financeira com o repasse da união para a média e alta complexidade. O produto gerado fornece subsídios para captação de novos recursos financeiros para o Fundo Estadual de Saúde, propondo a expansão e qualificação dos serviços públicos de saúde prestados à população usuária do SUS no Estado de Pernambuco.

Musa Mellinne Ferreira Silva Ribeiro (NES-PE)